

Editorial



Prezados leitores

Na seara da primeira avaliação quadrienal (2013-2016) do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), entre tensões e lutas que abarcam a educação – especialmente no Brasil – realizamos esforços para reforçar a importância desta área essencial para um país. No encerramento de 2016 estamos oferecendo uma edição extra da **Revista Educação** intitulada “Compreensões interdisciplinares teórico-metodológicas sobre intervenção”, organizada pelos Professores Bento Selau e Marcio Pascoal Cassandre. Nossa opção por mais esta publicação no ano é fruto da intencionalidade de potencializar a discussão de possibilidades de ações profissionais na educação. O atual cenário sociopolítico brasileiro nos desafia e exige reflexões sobre o valor e a qualidade na educação, impondo (re)pensar, além do papel do professor na sociedade, a urgente necessidade de investimento na formação desse multiprofissional.

Em um ano em que priorizamos publicações de fluxo contínuo, ao fim do período disponibilizamos esse Dossiê, que versa sobre intervenções. Quer-se destacar que a palavra intervenção pode ter como significado a ação de intervir, mediar ou interceder e pode ser empregada em vários contextos, como por exemplo: na psicologia, numa intervenção social; na medicina, numa intervenção cirúrgica; na atividade policial, numa atuação no sentido de cessar ou paralisar uma ação rebelde; na área de negócios, na chamada intervenção profissional, também chamada de consultoria; na área da Educação, como nova atividade de ensino para, posterior, avaliação. É preciso considerar que as compreensões sobre o termo variam, além das áreas, também conforme a cultura, a história da sociedade de quem expressa o seu entendimento, bem como o conhecimento individual de quem fala.

A partir da importância do debate dialético, reflexivo, crítico, criativo e colaborativo na construção desse entendimento interdisciplinar, apresentamos este dossiê da **Revista Educação** da PUCRS, contendo experiências de pesquisa em 07 artigos de importantes pesquisadores de várias partes do mundo, além de outros artigos que foram submetidos pelos autores pela política de fluxo contínuo e que, cuidadosamente, entendemos estarem relacionados com a mesma temática. A seguir apresentam-se brevemente algumas das produções que compõem a revista:

Em “Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo”, os autores Sara Fernandes Picheth, Marcio Pascoal Cassandre e Michel Jean Marie Thiollent analisam a relação entre a metodologia da pesquisa-ação com os princípios da estimulação dupla e do ascender do abstrato para o concreto; no artigo “From controlled experiments to formative interventions in studies of agency: methodological considerations”, de Anne Laitinen, Annalisa Sannino e Yrjö Engeström é discutida a possibilidade de desenvolver uma metodologia para estudar experimentalmente o surgimento da ação agentiva.

Outro estudo intitula-se “An activity theory analysis of learning in and for inter-school work”. Neste artigo, Harry Daniels discute a teoria da atividade. O autor também enfatiza as três gerações da teoria da atividade, cuja primeira geração se desenhou sobre o conceito de mediação de L. S. Vygotsky. Vygotsky, por sua vez, previu a sua noção de mediação sobre K. Marx. O quarto artigo, com o título “Vygotsky’s theory of method and philosophy of practice: implications for interventional-transformative methodology”, de Anna Stetsenko, oferece um esboço para um modelo de ciência e pesquisa como empreendimentos transformadores e práticos, considerando



uma natureza ativista infundida com ideologia, ética e política para uma sociedade igualitária. Já em “To institute conflictive cooperation on the quality of work”, de Jean-Yves Bonnefond, Antoine Bonnemain, Flávio Fernandes Fontes e Yves Clot, apresentam como um dispositivo experimental sobre a qualidade do trabalho é instituído na usina de Flins, a partir de uma demanda da empresa Renault por meio da proposta intervencionista da autoconfrontação. No trabalho, com o título “Para além do conceito de intervenção profissional na psicologia: a ação profissional desde uma perspectiva cultural-histórica da subjetividade”, de Fernando González Rey, Daniel Magalhães Goulart e Marília dos Santos Bezerra, são discutidas as possibilidades de sistemas de ações profissionais a partir da teoria da subjetividade em uma perspectiva cultural-histórica, de modo a avançar sobre temas e práticas historicamente ausentes na psicologia soviética.

Ainda gostaríamos de destacar o estudo “Consciência e controle: uma intervenção histórico-cultural sobre a escrita de acadêmicas de pedagogia a distância”, de Rafael Fonseca de Castro, Magda F. Damiani e Bento Selau, que apresenta resultados de uma pesquisa interventiva, com duração de três anos e meio, que visou a contribuir para melhorar e investigar a evolução da escrita de acadêmicas de um curso de Pedagogia a distância de uma universidade do sul do Brasil – participante da Universidade Aberta do Brasil. Adotou-se a psicologia histórico-cultural como base epistemológica e metodológica, visto sua riqueza conceitual e potencial de aplicabilidade.

Agradecemos sobremaneira o trabalho dos pareceristas e da equipe editorial, que contribuíram para que esse dossiê se tornasse uma atividade de colaboração conjunta e engajada na construção e socialização de experiências e conhecimentos das nossas pesquisas.

Que tenham uma ótima leitura!

Saudações!

ANDRÉIA MENDES DOS SANTOS

MARCIO PASCOAL CASSANDRE

BENTO SELAU